Iniciativa busca viabilizar soluções de proteção financeira para infraestruturas urbanas, fortalecer a resiliência dos municípios e acelerar a recuperação após desastres

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2026 – Os impactos das mudanças climáticas sobre as cidades brasileiras reforçam a necessidade de novas estratégias para proteger infraestruturas essenciais, populações vulneráveis e os recursos públicos. Nesse contexto, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), em parceria com o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, participa do desenvolvimento de um mecanismo voltado à estruturação de soluções de seguros para cidades, com apoio financeiro do banco de desenvolvimento alemão KfW.

O projeto contempla quatro municípios brasileiros: Recife, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Essas cidades já estão elaborando Avaliações de Riscos Urbanos (URAs), que identificam as principais ameaças climáticas, estimam as possíveis perdas econômicas e orientam decisões de investimento. Esses diagnósticos são a base técnica para estruturar soluções de seguro adequadas a cada município, ao dar ao mercado segurador as informações necessárias para dimensionar riscos, precificar coberturas e desenhar mecanismos de proteção financeira para a infraestrutura urbana e população vulnerável.

A iniciativa integra o Urban Infrastructure Insurance Facility (UIIF), mecanismo que conecta adaptação climática, avaliação de riscos, financiamento e proteção securitária. O objetivo é ajudar os municípios a compreender melhor suas vulnerabilidades climáticas, identificar os ativos que precisam de proteção e desenvolver soluções de seguro capazes de reduzir os impactos financeiros de eventos extremos.

“Ao aproximar governos locais e o mercado segurador, a parceria contribui para ampliar a agenda de resiliência climática no Brasil e demonstra como soluções de transferência de riscos podem fazer parte das estratégias de desenvolvimento sustentável das cidades. Isso é fundamental nos dias de hoje”, explica a diretora de sustentabilidade da CNseg, Cláudia Prates.

Do diagnóstico à proteção financeira

O UIIF foi concebido para apoiar as cidades em diferentes etapas, desde a identificação dos riscos climáticos prioritários e dos ativos críticos até a estruturação de soluções de seguro e a criação de mecanismos de resposta financeira após desastres.

Atualmente, o projeto está na quarta etapa, dedicada ao refinamento das soluções de seguro e à preparação para sua contratação pelos municípios. O trabalho envolve o alinhamento com o mercado segurador, o aperfeiçoamento técnico dos modelos propostos e a avaliação de sua viabilidade jurídica e orçamentária, além da preparação institucional das cidades.

As soluções poderão contemplar modelos de seguro indenizatório ou paramétrico, conforme as características dos riscos e dos objetos que cada município pretende proteger. O objetivo é encontrar estruturas adequadas às necessidades locais e capazes de oferecer respostas financeiras mais rápidas e eficientes diante de eventos climáticos extremos.

O mecanismo também prevê a integração das soluções das cidades em um pool regional de risco climático, estratégia que busca fortalecer a capacidade de proteção financeira e ampliar as condições de recuperação dos municípios.

O apoio do KfW inclui capital concessional, com participação decrescente ao longo das etapas do projeto, enquanto a contribuição do investimento público cresce progressivamente. O modelo busca favorecer a estruturação das soluções e a construção de condições para sua sustentabilidade financeira.

CNseg aproxima o mercado segurador das necessidades dos municípios

A participação da CNseg tem papel estratégico na conexão entre o projeto e o mercado segurador brasileiro. A entidade atua como interlocutora para mobilizar especialistas, identificar condições necessárias à estruturação dos produtos e apoiar o refinamento e a validação técnica das soluções propostas.

O trabalho envolve diferentes áreas e comissões do setor, incluindo especialistas das áreas técnica, jurídica, de riscos e de seguros, além da aproximação com seguradoras potencialmente interessadas em participar das soluções.

A atuação da Confederação também contempla orientações sobre aspectos jurídicos e operacionais e o apoio à construção de modelos que considerem as particularidades de cada município.

A iniciativa reforça o papel do seguro como instrumento de gestão de riscos e de adaptação às mudanças climáticas. Mais do que oferecer proteção após a ocorrência de um desastre, a proposta é incorporar a dimensão financeira ao planejamento urbano, permitindo que as cidades se preparem melhor para enfrentar eventos extremos, preservem serviços essenciais e reduzam a pressão sobre seus orçamentos.

Fonte: CNseg, em 10.11.2026.